

O general virou soldado do capitão

Em entrevista a uma tevê alemã, o vice-presidente Mourão mostrou sua lealdade a Bolsonaro ao defender um torturador e repetir as mesmas mentiras e dissimulações do presidente

Arthur Trindade M. Costa

14 de outubro de 2020

ANTONIO CRUZ/AGÊNCIA BRASIL



Mourão ao lado de Bolsonaro em cerimônia de troca da guarda presidencial

Na semana passada, o vice-presidente Hamilton Mourão deu uma entrevista à TV alemã *Deutsche Welle* ([clique aqui](#)). Mourão respondeu perguntas sobre os mais variados assuntos: corrupção, tortura, meio ambiente, democracia, entre outros. As respostas tiveram grande repercussão e geraram inúmeras críticas.

Para início de conversa, é importante destacar o talento e profissionalismo do entrevistador Tim Sebastian, que cumpriu o papel que cabe à imprensa: fazer perguntas incômodas. É curioso notar que as autoridades brasileiras se negam a responder perguntas inconvenientes da imprensa nacional. Ao contrário, aqui os jornalistas são agredidos por fazerem seu trabalho.

Como fez durante a campanha de eleitoral, Mourão voltou a defender o Coronel Ustra, denunciado e condenado pela prática de tortura durante o regime militar. Em 2018, ele já havia dito que Ustra era um herói, pois heróis também matam. Esse é um

argumento recorrente entre os militares, especialmente nos oficiais mais antigos do Exército. Desta vez, Mourão acrescentou que Ustra era um bom comandante que tratava bem seus subordinados.

Sim, é verdade, às vezes alguns heróis de guerra matam. Mas não se tem notícia de um soldado condecorado por ter torturado. Durante a 2ª Guerra Mundial, a Força Expedicionária Brasileira retornou da Europa orgulhosa dos seus feitos. Mesmo lutando contra tropas da SS Nazista, não há relatos de torturas cometidas pelo pracinhas. Heróis não torturam. Ustra foi um torturador, pouco importa se respeitava seus subordinados. Simples assim.

Até hoje, aos militares seguem reféns da defesa corporativa dos militares, que se meteram numa guerra suja que manchou suas fardas. Essa não era a única forma de lidar com o desafio da luta armada. A Itália, por exemplo, não abriu mão da democracia para lidar com as Brigadas Vermelhas. O Reino Unido e a Espanha também enfrentaram o IRA e o ETA dentro da lei. Ao contrário do Brasil, esses países reforçaram o sistema de justiça criminal. Em suma, nas democracias, o Estado de Direito nunca é o problema e sim a solução.

O que mais preocupa é saber se as novas gerações de oficiais do Exército continuam pensando da mesma forma. Algumas polícias brasileiras também tiveram o desafio de mudar a percepção dos jovens oficiais sobre os direitos humanos e diversidade. Para isso, mudaram o currículo das Academias de Polícia. É um bom começo.

Quando solicitado a responder sobre desmatamento e queimadas na Amazônia, o vice-presidente afirmou que o governo está cumprindo seu papel, pois as Forças Armadas estão empenhadas no combate aos incêndios. Mourão conhece muito bem as ações e estatísticas sobre o tema. Mas há um grave problema no argumento, pois Mourão confunde governo com Estado.

A operação Brasil Verde foi instaurada dentro do marco legal das operações de Garantia da Lei e da Ordem (GLO). Se no passado as operações de GLO eram lançadas para preencher a falta de políticas de segurança pública, hoje ela são empregadas para substituir a política ambiental. E, convenhamos, o governo até agora não fez muita coisa para conter os incêndios. Ao contrário do que Mourão disse, os agentes públicos do ICMBio, INPE e IBAMA estão sofrendo constrangimentos e perseguições por desempenharem corretamente seu trabalho. É importante que fique claro: empregar as FFAA não é política de governo e sim ação emergencial.

Estes dois pontos revelam visões de mundo bastante equivocadas. Nas outras respostas, entretanto, Mourão repetiu as mentiras, meias-verdades e dissimulações ditas diariamente por Bolsonaro. Repetiu as mentiras porque quis. Não era obrigado, pois não pode ser demitido. Se quisesse, poderia tergiversar como muitos fazem diante de perguntas desconfortáveis. Mas preferiu optar por demonstrar lealdade canina a Bolsonaro, que deve ter ficado muito feliz. Afinal, o general virou soldado da tropa de fanáticos do ex-capitão.

Arthur Trindade Maranhão Costa

Professor da UnB e conselheiro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública

<https://www.fontesegura.org.br/tema-da-semana/r3mr5meyeg>

